



OS CONHECIMENTOS DAS PUÉRPERAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE NO ESTADO DO PARANÁ

Patricia Tieni Kikuti Orita¹, Leandro Rigo¹, Kézia de Oliveira²

RESUMO: O presente estudo foi proposto para verificar se o conhecimento das gestantes acerca da temática, aleitamento materno, é compatível com as pesquisas realizadas no meio acadêmico. Trata-se, portanto, de um estudo específico que pretende analisar a qualidade dos saberes das gestantes sobre todos os aspectos que envolvem a amamentação. A relevância da temática teve real proporção alarmante quando afirmamos que países de terceiro mundo como o Brasil, com suas “desigualdades sociais e desfavoráveis condições ambientais, a criança de zero a um ano alimentada com fórmulas infantis apresenta risco 14 vezes maior de morrer por diarreia, quando comparada aquela aleitada ao seio” (MELO et al., 2002 p. 139). O aleitamento materno teve declínio considerável na década de 1970, relativo ao tempo de amamentação e “no Brasil, o aumento da desnutrição e da mortalidade infantil, verificados nessa época em várias localidades, alertou as autoridades sanitárias para o uso de leite não-humano na alimentação de menores de um ano”. Bowlby (1990) acrescenta que, a criança amamentada exclusivamente com o leite materno até o sexto mês de vida, torna-se inquestionavelmente menos susceptível às doenças. Antunes (2007, p. 120) descreve os benefícios psicológicos em se prolongar o aleitamento, estendendo-o ao desmame progressivo até o segundo ano de vida, visto que nas mães é possível reduzir a depressão pela “separação abrupta ocorrida no momento do parto”, como também “a redução de estresse e mau humor” relatado pelas mesmas após a mamada. Alguns fatores ligados à saúde física também são importantes, como a diminuição do risco de câncer de mama, endometrial e ovariano. É necessário priorizar condições concretas através da informação, para quebrar esta cadeia de ciclos constantes que servem de barreira contra a saúde do nascituro. Consideramos a necessidade de repasse adequado de informações para as gestantes, visando incentivar a continuidade da amamentação, objetivando a saúde dos recém nascidos e identificando se os conhecimentos das puérperas são satisfatórios para a adesão do aleitamento. A metodologia trata-se de pesquisa descritiva, pois “visa descobrir e observar fenômenos existentes, situações presentes e eventos, procurando descrevê-los, classificá-los, interpretá-los e avaliá-los, com o objetivo de aclarar situações para idealizar futuros planos e decisões” (MARTINS, 2008, p. 83). A metodologia tem como foco a coleta de dados através da aplicação de um questionário pré elaborado que serão fornecidas as mães presentes na maternidade de um hospital conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Sarandi, localizado no noroeste do estado do Paraná, para posterior análise e transcrição. Ao término da análise dos dados, as questões fechadas serão dispostas em gráficos estatísticos e as perguntas abertas serão discutidas e comparadas com a literatura e as dificuldades relatadas servirão de norteamento para a elaboração de um manual didático que se pretende distribuir no local da pesquisa, visando esclarecer as dúvidas apresentadas. Espera-se que os resultados obtidos neste estudo, venham a contribuir para a melhoria na assistência pré-natal, enfatizando a importância da exclusividade do leite materno à gestantes e puérperas e seu tempo ideal para o desmame.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Orientações; Puérperas.

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). tiempatricia@hotmail.com, leo_maringa@hotmail.com

² Orientadora e Docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. keziamariscal@hotmail.com